UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2024**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**LETRAS INGLÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA (520)**
Disciplina	**3844 - LINGUISTICA APLICADA AO ENSINO DE LINGUA INGLESA**
Turma	**LIN**
Local	**GUARAPUAVA**

Carga Horária: **102**

PLANO DE ENSINO

EMENTA

A Linguística Aplicada como área de conhecimento. Ensino, aprendizagem e formação de professores de língua inglesa nos diversos contextos: Educação Básica e/ou instituições/ programas de ensino de língua inglesa.

I. Objetivos

Apresentar as contribuições da Linguística Aplicada para o ensino da língua inglesa adicional bem como explorar as suas repercussões na formação de professores;
Propiciar aos alunos contato com diferentes enfoques teóricos relacionados ao ensino e aprendizagem de inglês;
Promover leituras e discussões para retraçar o percurso da Linguística Aplicada como área do conhecimento produzida através de pesquisa aplicada;
Enfatizar a importância da pesquisa na área de ensino de inglês para a possibilidade de uma prática pedagógica mais eficiente.

II. Programa

1. Linguística Aplicada:
1.1. Definição, sua localização nas Humanas, suas quatro subáreas, seu objeto de estudo, o desenvolvimento da pesquisa em Linguística Aplicada para o ensino de língua inglesa.
1.2. Trajetória da Linguística Aplicada na Europa e Brasil;
2.A pesquisa em Linguística aplicada na contemporaneidade. Pesquisa de sala de aula.
3.Subárea da Linguística Aplicada: Ensino-Aprendizagem de inglês como língua adicional (nosso foco de estudo):
3.1. Língua estrangeira, língua franca, língua adicional, língua internacional;
3.2. Aprendizagem de línguas, identidade e cultura;
3.3. Leitura (concepções de leitura e práticas de ensino de leitura);
3.4. Gramática (noções de gramática e práticas de ensino de gramática);
3.5. Correção de erros (concepções de erro e práticas de correção);
3.6. Gêneros textuais e ensino de língua inglesa
3.7. Tecnologias e ensino de língua inglesa.

III. Metodologia de Ensino

Durante o trabalho com os alunos serão utilizados: aulas expositivas, debates, seminários, pesquisas extra-classe, análise de textos, trabalhos em grupo, leituras dirigidas, com discussões e espaços para a reflexão e formação crítica do acadêmico.
Observações:
a)Celulares e computadores somente poderão ser utilizados para fins acadêmicos e realização de atividades pertinentes à disciplina, mediante autorização da docente;
b)As aulas não poderão ser filmadas e/ou gravadas, exceto em casos excepcionais ou emergenciais, seguindo definições institucionais.
c)As aulas e todo material de apoio produzido para disciplina, como slides e apostilas, bem como eventuais gravações e/ou filmagens, não poderão ser divulgados ou reproduzidos sem a prévia autorização da docente, sob pena de violação ao art. 46, IV, da Lei nº 9.610/98, que trata dos direitos autorais.

IV. Formas de Avaliação

A avaliação será somatória, resultante das várias atividades desenvolvidas, dentre elas, atividades em grupo, participação nas aulas, seminários, provas dissertativas e resenhas de textos.
Se comprovado o plágio em qualquer âmbito, o discente terá seu(s) trabalho(s) zerado(s), sem direito à refacção.
O discente deve estar atento aos prazos determinados em sala, pois o atraso na entrega de qualquer trabalho acarretará punição estabelecida pela titular da disciplina.
Conforme Resolução no1-COU/UNICENTRO de 10 de março de 2022, Art.48, é prevista a oferta de oportunidade, ao acadêmico, de recuperação de rendimentos. Seguindo as orientações dessa resolução e da ata 08/2023 – CONDEP-DELET/G, todos os discentes que desejarem podem realizar a recuperação de rendimento, prevalecendo a maior nota, tendo direito a recuperar o conteúdo e notas avaliadas ao longo do semestre, de acordo com as orientações e os prazos estabelecidos pelo docente da disciplina. A recuperação de conteúdo poderá ocorrer, mediante agendamento, no horário de Atendimento Acadêmico (AA). Já a recuperação da nota, nesta disciplina, se dará da seguinte forma: provas orais e/ou escritas relativas aos conteúdos trabalhados, realizados em sala ou enviados no Moodle. A professora, a seu critério, poderá conceder ao estudante a oportunidade de refazer atividades, após orientação.
Além disso, alunos em acompanhamento pela COORAE poderão ter avaliação de forma diferenciada, seguindo as orientações repassadas para seus casos específicos.
As atividades serão avaliadas, sempre que possível, na medida em que sejam entregues pelos estudantes. No entanto, a titular da disciplina reserva-se ao direito de estipular o prazo final para correção e divulgação dos resultados, tendo em vista os prazos previstos pelas Normas

Acadêmicas.
Para todas as atividades avaliativas os critérios gerais serão a clareza na exposição de ideias, a fidelidade ao tema proposto e a lógica da argumentação.

V. Bibliografia

Básica

EL KADRI, M.S.; PASSONI, T. GAMERO, R. (Orgs.). Tendências contemporâneas para o ensino de língua inglesa: propostas didáticas para a educação básica. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.
JORDÃO, C. M. A Linguística Aplicada no Brasil: rumos e passagens. 1. ed. Campinas: Pontes, 2016.
GIMENEZ, T.; PASSONI, T.P.; BARCARO, C.; ESPURI, P.H.; GOMEZ, M. N.; MIHO, S. R. G. (Orgs). Language issues in a global world - insights from Brazil. 1. ed. Londrina, PR, 2017.
SILVA, K. A.; MASTRELLA-DE-ANDRADE, M. R.; PEREIRA FILHO, C. A. A formação de professores de línguas: Políticas, projetos e parcerias. Campinas: Pontes Editores, 2015.

Complementar

ANGELO, C. M. P. ; CARAZZAI, M. R. P. ; CARBALHO, R. C. M, ; FRACASSE, L.; WITZEL, D. G. . Linguística Aplicada: pesquisa e formação de professores de línguas no BIAZI, T. M. D. & DIAS, L. C. F. O que ;é Linguística Aplicada? In: II Colóquio Humanidades em foco, 2007, Guarapuava. Anais do II Colóquio Humanidades em foco, 2007.
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC/SEF, 2017. Disponível em . Acesso em: 03 fev 2020.
BROWN, D. H. Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy. Upper Saddle River: Prentice Hall Regents, 1994.
CALVO, L. C. S.; EL KADRI, M. S.; GIMENEZ, T. Inglês como língua franca na sala de aula: sugestões didáticas. In: EL KADRI, M.S.; PASSONI, T. P.; GAMERO, R. (Org.) Tendências contemporâneas para o ensino de língua inglesa. Campinas: Pontes, 2014, p. 299-316.
CAMPOS, A. R. F. F.; CARAZZAI, M. R. P. Listening as a gateway to criticality in/for Global Englishes In: FUAD, A. S.; YAZAN, B. Language teacher education for global Englishes. New York: Routledge, 2021, p. 27-31.
CARAZZAI, M. R. P. & SANTIN, F. Correção de erros gramaticais orais na sala de aula de inglês-LE: Um estudo da prática e das crenças de uma professora. Revista Letras (Curitiba), v. 73, p. 109-126, 2007.
CARAZZAI, M. R. P.; CAMPOS, A. R. F. F. (Re)construção identitária e inglês como língua franca: uma experiência em meio à prática pedagógica. In: Luciani Salcedo de Oliveira; Raphel Albuquerque de Boer. (Org.). Professores(a) de línguas em uma perspectiva crítica: discursos, ling
EL KADRI, M.S.; PASSONI, T.; GAMERO, R. (Orgs.). Tendências contemporâneas para o ensino de língua inglesa: propostas didáticas para a educação básica. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.
FIGUEIREDO, F. J. Q. Aprendendo com os erros: uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas. Goiânia: Editora da UFG, 2002.
GIMENEZ, T.; PASSONI, T.P.; BARCARO, C.; ESPURI, P.H.; GOMEZ, M. N.; MIHO, S. R. G. (Orgs). Language issues in a global world - insights from Brazil. 1. ed. Londrina, PR, 2017.
HEBERLE, V. M. Um olhar sobre a sala de aula de língua estrangeira: questões a serem observadas. In Línguas: ensino e ações. Florianópolis: UFSC/NUSPPLE, 2002, p. 99-113.
JORDÃO, C. M. A língua inglesa como commodity: Direito ou obrigação de todos? Conhecimento Local e Conhecimento Universal, v.3, p.272-295, 2004. Disponível em http://www.ces.uc.pt/lab2004/inscricao/pdfs/grupodiscussao32/ClarissaJordao.pdf. Acessado em 21 fev. 2014.
JORDÃO, C. M.. A Linguística Aplicada no Brasil: rumos e passagens. 1. ed. Campinas:Pontes, 2016.
KUBOTA, R. Teaching World Englishes to native speakers of English: A pilot project in a high school class. World Englishes, 20, 47-64, 2001.
LARSEN-FREEMAN, D. Teaching grammar. In CELCE-MURCIA, M., BRINTON, D.M. & SNOW, M. A. (Orgs.). Teaching English as a second or foreign language. Boston: National Geographic leaning, 2014, p. 256-270.
MARCUZZO, P. O papel da leitura crítica no ensino de inglês como língua estrangeira. Linguagens & Cidadania, Santa Maria, v. 12, p. 4, 2004. Disponível em http://coral.ufsm.br/lec/02_04/Marcuzzo.htm
MEURER, J.L. Reflexões sobre o ensino: Três perguntas não mistificadoras que você pode aplicar aos textos que traz para a sala de aula. In: M.J.D. COSTA, M.E. ZIPSER, M. ZANATTA, e A. MENDES (Orgs.) Línguas: ensino e ações. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002.
MOITA LOPES, L. P. da. Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de língua. Campinas, Mercado das Letras, 2000.
MOTTA-ROTH, D. Para ligar a teoria à prática: roteiro de perguntas para orientar a leitura/análise crítica de gêneros. In: MOTTA-ROTH, D.; CABAÑAS, T.; HENDGES, G. (Org.). Análises de textos e de discursos: relações entre teorias e práticas. 2ed.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2024**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**LETRAS INGLÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA (520)**
Disciplina	**3844 - LINGUISTICA APLICADA AO ENSINO DE LINGUA INGLESA**
Carga Horária:	**102**
Turma	**LIN**
Local	**GUARAPUAVA**

PLANO DE ENSINO

Santa Maria: PPGL Editores, 2008. p. 243-272.
NORTON, B. Identity and language learning: Gender, ethnicity and educational change.
NORTON, B. Non-participation, imagined communities, and the language classroom. In M. BREEN (Ed.), Learner contributions to language learning: New directions in research (pp. 159-171). London: Pearson Education Limited, 2001.
RICHARDS, J.C. PLATT, J. & PLATT, H. Dictionary of language teaching and applied linguistics. Essex: Longman, 1985.
ROS I SOLÉ, C. Culture for beginners: A subjective and realistic approach for adult language learners. Language and Intercultural Communication , 3(2), 141-150, 2003.
SALBEGO, N. N. ; TUMOLO, C. H. S. . SkypeTM Classes: Teachers and Students: Perceptions on Synchronous Online Classes in Relation to Face-to-face Teaching and Learning. International Journal of Language and Applied Linguistics, v. 1, p. 36-45, 2015.
SEGATY, K.; BAILER, C. O ensino de língua inglesa na educação básica em tempos de pandemia: um relato de experiência em um programa bilíngue em
implantação. Signo, v. 46, n. 85, p.262-271, jan. 2021. Disponível em:
. Acesso em: 28 jan. 2021.
SILVA, K. A.; MASTRELLA-DE-ANDRADE, M. R.; PEREIRA FILHO, C. A. A formação de professores de línguas: Políticas, projetos e parcerias. Campinas: Pontes Editores, 2015.
SIQUEIRA, D. S. P, & SOUZA, J. S. Inglês como Língua Franca e a esquizofrenia do professor. Revista Estudos Linguísticos e Literários, n° 50, jul-dez, p. 31-64, Salvador, 2014.
THORNBURY, S. How to teach grammar. Spain: Longman, 1999.

APROVAÇÃO

Inspetoria: DELET/G
Tp. Documento: Ata Departamental
Documento: 8
Data: 05/04/2024